

## **TRILHANDO CAMINHOS A VISTA DE UMA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA<sup>1</sup>**

**Giovanna Sanagiotto Ross<sup>2</sup>, Bruna Albiero de Cesaro<sup>3</sup>, Jessica Dal Pupo<sup>4</sup>, Rafaela Poliana Pagnoncelli<sup>5</sup>, Samuel Salvi Romero<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de nota para aprovação semestral na disciplina de Promoção e Prevenção em Saúde. Departamento de ciências da saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Câmpus de Erechim

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina URI-Erechim

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina URI-Erechim

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina URI-Erechim

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina URI-Erechim

<sup>6</sup> Professor Orientador

**Introdução:** A Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), assegurada pelos Direitos Humanos, facilita uma vivência sexual sem constrangimento, a maternidade voluntária e a anticoncepção auto-decidida. As políticas públicas asseguram direitos sexuais e reprodutivos, visando um cuidado integral da SSR. A saúde sexual para adolescentes precisa ser norteada por uma educação sexual sem julgamentos, com orientação científica e com amparo dos programas integrados nos serviços de saúde, enfocando a prática sexual segura e o planejamento familiar. Foi escolhido abordar a SSR com adolescentes de 12 a 14 anos, alvos da intervenção, tendo em vista, encontrarem-se em uma fase de descoberta e curiosidade pelo assunto, cercados por dúvidas, próprias do fenômeno psicológico e social da adolescência.

**Objetivos:** Apresentar relato de experiência acerca da SSR, conforme preceitos da disciplina de Promoção e Prevenção em Saúde, do Curso de Medicina da URI Erechim. O presente trabalho visou abordar com adolescentes, na esfera de debates, a prática sexual segura e o planejamento familiar.

**Metodologia:** Relato de experiência acerca da SSR durante a formação em Medicina. A dinâmica foi realizada de maneira expositiva e dialogada, objetivando a troca de saberes entre adolescentes de uma comunidade vulnerável e estudantes de medicina do quarto semestre, com o apoio integrado da medicina, enfermagem e psicologia. Foi trabalhado com 14 adolescentes, 8 meninos e 6 meninas, moradores do bairro Progresso, na cidade de Erechim, frequentadores da Obra Santa Marta, estipulados em uma faixa etária entre 12 e 18 anos, visto que era um grupo coeso e realizava as atividades propostas juntamente. Uma abordagem inicial expositiva, utilizando slides, sobre anatomia e mudanças na puberdade foram explorados pelas acadêmicas, instigando os conhecimentos prévios dos adolescentes e agregando novos saberes. A exposição sobre Prevenção a IST (Infecções sexualmente transmissíveis), apontou os riscos de uma prática sexual

desprotegida e quais doenças podem acarretar, para isso, o incentivo ao uso de preservativo e sua correta colocação foram ressaltados, para garantir o domínio, principalmente o feminino, sobre suas práticas sexuais seguras. Na segunda parte da dinâmica, ocorreu a discussão direta acerca dos temas apresentados e das dúvidas geradas, permitindo que os adolescentes entendessem seus corpos e quais direitos fundamentais são garantidos por lei.

Resultados: A atividade iniciou com a identificação de cada indivíduo, com o intuito de diagnosticar a esfera social, para assim, realizar a localização das vulnerabilidades ou carências enfrentadas e direcioná-las para o enfoque de nossa ação. Posteriormente, ocorreu uma apresentação de slides para o embasamento dos adolescentes em assuntos como a anatomia reprodutiva feminina e masculina, modificações fisiológicas no período da puberdade, métodos contraceptivos e possíveis doenças sexualmente transmissíveis e suas principais maneiras de evitá-las. Após o embasamento teórico, iniciou-se a discussão, aliando modelos anatômicos cedidos pela URI-Erechim para explicar as estruturas genitais masculinas e femininas com as dúvidas dos adolescentes. Os modelos anatômicos foram muito úteis para elucidar dúvidas que os adolescentes tinham e que, por vezes, não são exploradas por palestras ou aulas, visto que estão muito focadas em prevenir gravidezes e doenças e não contribuem para o jovem entender seu corpo, a base para ensinar sobre sexualidade.

No segundo momento, foram separados por sexo para poder debater assuntos que poderiam causar constrangimento em grupos mistos, foi possível discutir planos de vida, planejamento familiar, como ocorria a proteção, marcação da menstruação entre as meninas, condições anatômicas masculinas e femininas, o reflexo das escolhas num futuro próximo, estupro, papel da mulher na sociedade e suas vulnerabilidades, drogadição, questões sobre masculinidade e relacionamento. Debates sobre a situação da mulher e suas vulnerabilidades na região que estão inseridas e como mudar destinos pré-estabelecidos culturalmente. Diante das temáticas abordadas, o perspicaz interesse com questões e relatos de caso, superaram as expectativas prévias das acadêmicas, pois a troca de saberes, a abertura e a interação foi satisfatória.

Conclusões: Inferese que estancar as dúvidas e suprir as necessidades e fragilidades da educação sexual e reprodutiva presentes no público alvo foi uma tarefa desafiadora inicialmente, visto que os adolescentes apresentaram-se receosos e introspectivos. Todavia, com as didáticas expostas em conjunto, a segregação por sexo, para maior bem estar por parte dos jovens e dos estudantes para dialogar, foi possível transmitir uma série de conhecimentos que possibilitaram aos jovens maior aprendizado e esclarecimento a respeito da temática.

Palavras-chave: Sexualidade, adolescência, direitos sexuais e reprodutivos, educação.